

LEIDE CARNEIRO

O despertar da consciência para a

RESPONSABILIDADE *coletiva!*

2023

Capa: Bruno Santos

Foto: Jay Oliveira

ISBN: 978-65-00-82311-0

LEIDE CARNEIRO

Você se **IMPORTA**

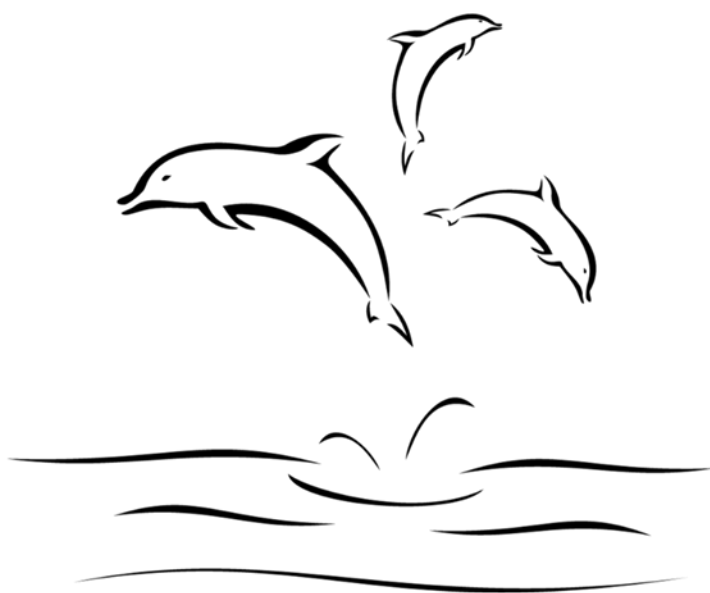
com a vida dos outros?

O despertar da consciência para a

RESPONSABILIDADE *coletiva!*

Riachão do Jacuípe - BA

04 de outubro de 2023



À Laika, por me ensinar a grandiosidade do amor dos animais não humanos. Minha eterna gratidão e um sincero pedido de perdão por não ter cuidado de você como merecia.

A Zeus, pela oportunidade de ressignificar o passado. Que eu possa cuidar de você com o amor e a dedicação que não fui capaz de oferecer à Laika, seja por falta de conhecimento, oportunidade ou maturidade espiritual.

Os animais dividem conosco o privilégio de ter uma
alma.

Pitágoras



Este livro é dedicado aos animais que, apesar de todos os esforços, ainda não conseguiram libertar da tirania humana. Ofereço aqui minha voz e meus ouvidos àqueles que gritam sem serem ouvidos, sufocados pela insensibilidade da “espécie dominante” do planeta.



O ser humano só será livre quando libertar as outras espécies.

ÍNDICE

16 A vida dos outros...
20 O despertar
26 O começo
32 A essência da vida – uma origem única
38 Abolicionismo animal
44 Ética animal
50 O consumo da carne e a saúde
62 Direito animal
76 Histórico do vegetarianismo
84 Crueldade consentida
92 Responsabilidade coletiva
108 Os animais e as religiões
120 Seres sencientes
132 Nossas escolhas afetam os animais
138 Ensinar as crianças a respeitar os animais

- 144 | Psicosfera planetária
- 160 | Campos morfogenéticos
- 182 | Quem ama, protege!
- 208 | Selo cruelty-free
- 212 | A engrenagem
- 216 | Cada um tem seu tempo de despertar
- 224 | Desassociando ideologia de ética e respeito
- 230 | um futuro sem crueldade
- 236 | Caatinga: adaptabilidade e resiliência
- 244 | O equilíbrio dos biomas e a harmonia da vida
- 250 | Veganismo: uma escolha ética, sustentável e solidária
- 256 | A violência escondida atrás de um corante
- 238 | A exploração animal em produtos do dia a dia
- 262 | E se você soubesse que...?
- 268 | A verdadeira revolução começa no prato
- 274 | A nova Terra e o fim da carnificina
- 278 | Reflexões sobre o respeito à vida
- 286 | A luz da compreensão
- 291 | Referências

...

Talvez você perceba algumas repetições de termos ao longo destes textos. Elas servem como um apelo constante, um lembrete persistente que reacende, dentro de nós, a chama da transformação. Ao reforçar essas mensagens, conseguimos internalizar verdades, permitindo que, gradualmente, nossas ações se alinhem aos nossos valores essenciais. É nesse processo de repetição e reflexão que nos tornamos mais conscientes de nosso papel e da necessidade de mudança, tanto em nossas atitudes quanto na forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

A VIDA DOS OUTROS...

O objetivo deste livro é apresentar uma realidade exploratória, visando aprimorar nossa compreensão e deveres éticos, assegurando à espécie animal um direito que nunca deveria ter sido negado: **o direito à vida**. O caminho adotado pela sociedade de consumo oculta fatores morais e emocionais que os seres humanos manipulam para não renunciar aos seus prazeres alimentares. Além disso, muitos desconhecem os impactos ambientais e o comprometimento individual da saúde associado ao consumo de carne e outros produtos derivados dos animais, os quais passam por diversos processos até chegar à nossa mesa.

Assim sendo, o propósito deste livro não é impor uma mudança imediata de hábito, mas sim incentivar a inclusão da causa animal como um compromisso ético. Ao desenvolver empatia, mais pessoas poderão, gradualmente, se unir a essa grande rede de proteção, respeito, amor e paz.

Chico Xavier, pelo Espírito André Luís, em “Mis-

sionários da Luz”, no capítulo XI, relata: “Os seres menores do planeta não nos encaram como superiores, generosos e inteligentes, mas como verdugos cruéis. Confiam na tempestade furiosa que perturba as forças da natureza, mas fogem da aproximação do homem a qualquer condição, exceto os animais domésticos que, confiando em nossas palavras e atitudes, aceitam o cutelo no matadouro, quase sempre com lágrimas de aflição, incapazes de discernir onde começa nossa insensibilidade e onde termina nossa compreensão.”

Em conclusão, é imperativo que reavaliemos nossas escolhas e ações em relação aos animais, reconhecendo que o respeito à vida de todas as espécies é fundamental para a construção de um mundo mais justo e compassivo. Ao adotarmos uma postura ética em relação aos seres não humanos, estamos promovendo sua proteção e ressignificando nossa própria humanidade.

Este livro, portanto, convida o leitor a refletir sobre o papel que desempenhamos no sofrimento alheio e nos incentiva a desenvolver uma empatia que transcenda as barreiras do consumo e da indiferença.

O caminho para uma nova consciência é longo,

mas cada passo dado em direção à transformação ética e espiritual é uma contribuição significativa para a construção de uma sociedade mais equilibrada, onde a vida — em todas as suas formas — seja verdadeiramente respeitada e valorizada.

A vida dos outros, seja humana ou não humana, carrega um valor intrínseco que transcende nossas convenções e necessidades. Cada ser, com suas próprias características e essência, ocupa um espaço único no ciclo da vida, merecendo respeito e consideração. Quando compreendemos que a dor, o sofrimento e a alegria não são exclusivos de nossa espécie, mas permeiam todas as formas de existência, começamos a olhar para o mundo com mais empatia e responsabilidade.

Este é um chamado para revermos nossos hábitos, nossa forma de convivência com os outros seres e, sobretudo, para cultivarmos um entendimento mais profundo de que todos compartilhamos o mesmo direito fundamental: **o direito à vida e ao respeito.**

Ao reconhecer a vida dos outros, é possível despertar uma consciência mais ampla, onde o valor do ser não é medido pelas suas funções ou pela utilidade

que pode ter para nós, mas sim pelo simples fato de existir. Cada vida, seja de um animal, de uma planta ou de qualquer outro ser, contribui para o equilíbrio e harmonia do todo. Ao honrarmos essas vidas, transformamos nossa percepção de mundo, compreendendo que somos interconectados e que nossas ações reverberam no destino de todos os seres com os quais dividimos a Terra.

Assim, somos chamados a agir com mais compaixão, responsabilidade e sabedoria, para que possamos, de fato, construir um futuro onde o respeito pela vida seja a base de nossas escolhas e relações.

O DESPERTAR

“Não haverá paz sobre a Terra enquanto o amor não se estender a toda a criação.”

(Albert Schweitzer -Prêmio Nobel da Paz de 1952)

Desde a infância, sentia uma grande indignação em relação ao tratamento dado aos animais. Sempre considerei um absurdo o derramamento de sangue para alimentar nossos corpos.

Diante de tantas alternativas alimentares que não causam danos a outras espécies, por que insistimos em práticas tão cruéis, como a matança de animais?

Com o tempo, fui direcionada a caminhos que, inicialmente, eu não compreendia totalmente. Formei-me em Biologia e, posteriormente, me especializei em Educação Ambiental. Durante essa jornada, desenvolvi o trabalho final da minha pós-graduação criando uma ONG dedicada ao auxílio dos animais. Apesar de

ter sido uma experiência transformadora, devido a divergências de opinião, precisei me afastar para seguir um propósito mais alinhado com minhas convicções.

A associação nasceu da constatação da ineficiência dos governos e do poder público em atender às necessidades dos animais. Minha intenção era criar alternativas para sistematizar a problemática animal de forma integrada à sociedade, promovendo ações sociais, culturais e assistenciais, sempre com o objetivo de despertar a consciência humana. Acredito que retirar animais das ruas é um ato digno, mas, sem os recursos adequados, não é possível mantê-los com a dignidade que merecem.

A APARJ (Associação de Proteção Animal de Riachão do Jacuípe) enfrentava dificuldades para resolver a questão, pois dependíamos de recursos financeiros. Retirávamos um animal da rua e, logo em seguida, recebíamos novas ligações informando sobre outros animais em sofrimento. Cada cachorro resgatado parecia dar lugar a novos casos, transformando nosso trabalho em uma constante sensação de “enxugar gelo”.

É inegável que as ONGs são parte importante dos movimentos sociais, buscando alternativas que,

a médio e longo prazo, possam resolver os problemas. No entanto, elas não devem ser usadas como muletas, mas como extensões da nossa capacidade de agir em prol da causa.

Devido às divergências no grupo, tomei a decisão de me afastar. Não me sentia realizada fazendo tão pouco, sabendo que poderia fazer muito mais. No entanto, isso só seria possível se houvesse harmonia entre todos os envolvidos. Eu era apenas uma peça do quebra-cabeça e precisava que as outras peças se alinhassem para que o trabalho pudesse fluir.

Compreendo que fiz o máximo que pude e, apesar dos desafios, aquele período foi extremamente importante para minha caminhada. Tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis, que demonstraram solidariedade.

A todos que cruzaram o meu caminho naquela fase, deixo minha eterna gratidão.

Embora tenha me desligado do projeto, minha luta pela vida continua, independentemente de sua forma ou origem. Minha bandeira não pertence a uma entidade específica, mas sim à vida. **VIDA É VIDA!**

Ainda acredito que o trabalho com os animais deve começar pela conscientização da humanidade.

Para refletir sobre esse percurso, compartilho um trecho de Fernando Teixeira de Andrade:

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Esse pensamento reflete a necessidade de transformação e coragem para seguir novos caminhos, algo que marcou profundamente minha trajetória.

Assim, finalizo minha jornada na APARJ e sigo cumprindo o que está ao meu alcance, por amor e respeito à vida. Meu interesse pela causa animal começou muito cedo, antes mesmo de eu ter a consciência que tenho hoje. Desde então, adotei o veganismo como um compromisso ético com a vida, um passo que dei antes mesmo da criação da ONG e que sempre foi um pilar importante em minha trajetória.

Como parte desse compromisso com a causa, sigo promovendo ações e valores alinhados à proteção e ao respeito por todos os seres, reforçando minha dedicação a um mundo mais compassivo. O des-

pertar para a realidade do sofrimento animal é um processo que exige coragem e transformação interior. Ao abrir os olhos para a dor invisível para muitos, nos depa-ramos com a crueldade e com a oportunidade de mudar nossa forma de pensar, agir e interagir com o mundo. Esse despertar não se limita ao ato de conscientização, se estende a uma profunda mudança de perspectiva, quando começamos a perceber que nossa liberdade está intrinsecamente ligada à liberdade de todas as outras formas de vida.

E é nesse despertar que encontramos o verdadeiro propósito de nossa humanidade: **viver com empatia, agir com responsabilidade e lutar por um mundo onde a vida, em toda a sua diversidade, seja honrada e respeitada.**

Acredito que cada pequeno gesto em prol dos animais e da natureza é uma semente plantada em solo fértil, capaz de germinar e transformar o mundo ao nosso redor. Mesmo fora da APARJ, continuo buscando maneiras de inspirar e conscientizar as pessoas sobre a importância de viver em harmonia com todos os seres. É um caminho que exige paciência e persistência, mas também traz a satisfação de saber que estou alinhada com minha essência e com o pro-

pósito maior de promover a compaixão, o respeito e o cuidado com a vida em todas as suas formas.

O COMEÇO!

Tome partido. Neutralidade ajuda o opressor, nunca a vítima. Silêncio encoraja o torturador nunca o torturado. (Elie Wiesel)

Ao analisar como os seres humanos tratam as outras espécies, surgiu a necessidade de uma análise minuciosa, com o objetivo de despertar a consciência para a responsabilidade coletiva. Decidi, então, organizar os fatos de maneira pedagógica, a fim de ilustrar a relação que estamos construindo com os outros seres do planeta.

“Como zeladores do planeta, é nossa responsabilidade tratar todas as espécies com carinho, amor e compaixão. As crueldades que os animais sofrem pelas mãos humanas estão além da nossa compreensão. Por favor, ajude a parar com esta loucura.” – Richard Gere.

A informação, de fato, é fundamental para a construção da autonomia moral, mas não é suficiente.

É necessário também adquirir conhecimento pa-

ra refletir, questionar e avaliar, evitando que nos tornemos reféns de informações distorcidas. Assim, o objetivo desta obra é alertar sobre o perigo de aceitar cegamente informações manipuladas e de perpetuar a crença equivocada de que a Fonte Criadora criou os seres vivos para nos servir.

O consumo de carne, os testes em animais e outras crueldades não têm relação com a existência de Deus ou com a evolução; ao contrário, são reflexos de uma sociedade equivocada. A morte dos animais, a exploração de sua dor e sofrimento são exemplos claros disso, evidenciando a desconexão humana com os princípios de respeito, compaixão e harmonia com a vida.

Além disso, o excesso de informações na mídia acelera a construção de um pensamento passivo, gerando pessoas estressadas e ansiosas, sem saber como reagir diante de tantas informações. Isso as impede de questionar e se abrir ao novo. Muitas vezes, esse estado resulta em pessoas sem ideias próprias, sem projetos de vida e sem sonhos, vivendo no piloto automático, sem direcionamento e conexão com seu verdadeiro propósito.

Todas as informações presentes neste livro têm

como objetivo principal despertar a consciência. Se você consome carne, leite ou ovos, usa produtos testados em animais ou colabora com qualquer forma de exploração animal, é essencial compreender a dor e o sofrimento que isso causa. As empresas muitas vezes escondem a realidade das granjas e frigoríficos, preferindo não expor a crueldade que ocorre nesses locais. Não devemos fechar os olhos para isso; é nosso dever encarar a verdade e refletir sobre o impacto de nossas escolhas.

Como afirma Arthur Conan Doyle, o mundo dos humanos, infelizmente, é baseado no sofrimento e na destruição de milhões de seres não humanos. Reconhecer essa realidade e tomar medidas para modificá-la, seja de forma pessoal ou pública, exige uma mudança de percepção, semelhante a uma conversão religiosa. Quando reconhecemos a dor e o terror de outras espécies, temos consciência das consequências de nossas ações. É nesse momento que nos tornamos capazes de modificar nossa maneira de viver e de tratar todas as formas de vida com respeito e compaixão.

O objetivo aqui é acabar com a lavagem cerebral que perpetua injustiças, desigualdades e especismo.

Os seres humanos são os únicos que têm razão, mas isso não significa que devemos explorar as outras espécies em nome do nosso prazer ou conveniência. Precisamos de uma participação ativa nas nossas escolhas, ser incentivados a questionar, refletir e agir com responsabilidade, respeitando a vida em todas as suas formas.

Cuidando da responsabilidade ambiental, podemos avaliar o impacto do nosso consumo sobre o planeta. Quantas espécies de animais morreram para manter o seu estilo de vida? Quanto mais recursos você utiliza, mais danos causa ao planeta, aumentando sua pegada ecológica e a dor causada ao mundo animal.

Embora eu seja apenas uma pessoa, continuarei lutando para controlar minha pegada ecológica. E isso inclui, é claro, a causa animal. Em síntese, o líder espiritual Mahatma Gandhi acreditava que a grandeza de uma nação pode ser medida pelo modo como os animais são tratados. Assim, quem cuida bem dos animais também cuida da natureza.

A minha consciência não me permite fechar os olhos diante de tanta crueldade. Não são apenas os gatos e cachorros que sofrem, mas também bois, ga-

linhas, cavalos, pássaros e muitos outros. Que a mudança comece por mim!

Em última análise, a verdadeira transformação começa dentro de cada um de nós. Ao nos tornarmos mais conscientes do impacto de nossas escolhas, podemos fazer a diferença, não apenas para os animais, mas para o planeta como um todo. O caminho da compaixão exige coragem, reflexão e ação, mas é através desse compromisso que conseguimos criar um mundo mais justo, harmônico e respeitoso para todas as formas de vida. Que possamos, a partir deste momento, ser agentes de mudança, guiados pelo entendimento de que cada gesto de bondade e respeito reverbera em todos os cantos do universo.